

## CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NO MANEJO DA DOR NEONATAL

Grazielli Queiroz Andrade<sup>1</sup>; Danielle Chistine Mimoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Bacharelado em Fisioterapia (FAMAM), graziqandrade@outlook.com; <sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde (UFBA), FAMAM, danimimos@gmail.com.

Considerada como quinto sinal vital a dor pode ser definida como uma experiência sensorial ou emocional desagradável associada a lesão tecidual, real ou potencial, ou descrita em termos de tal lesão. Na década de 80 acreditava-se que o RN (recém-nascido) não sentia dor pela insuficiência de mielinização e falta de memória dolorosa, porém pesquisas, mas recentes apontam que os receptores dolorosos sofrem mielinização completa entre a 2<sup>a</sup> e a 3<sup>a</sup> semana de gestação e as vias dolorosas originadas no cérebro estão completamente mielinizadas a partir da 30<sup>a</sup> semana. É de conhecimento de todos que o RN na UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) está exposto a diversos fatores estressantes e dolorosos, na maioria das vezes, difícil de se avaliar na ausência da fala ainda mais tratando-se de uma experiência subjetiva como é a dor. A avaliação baseia-se então nas alterações fisiológicas, tais como frequência cardíaca e respiratória, oxigenação e pressão arterial, comportamentais como posturas, movimentação de braços e pernas, sinais faciais de desconforto, choro e gemidos, e também através do uso de escalas validadas, como a Escala de NIPS (Neonatal Infant Pain Scale). Sabendo que a Fisioterapia é um recurso não medicamentoso eficiente para o tratamento da dor e das alterações funcionais decorrentes desta e estando o fisioterapeuta inserido na UTIN o objetivo deste trabalho foi descrever a atuação da fisioterapia no manejo da dor neonatal. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de bases de dados eletrônicas Lilacs, Medline, Scielo, Bireme, PubMed, com os seguintes descritores: dor neonatal; fisioterapia na UTIN, Fisioterapia e dor neonatal, foram inclusos artigos que tratassem do tema, escritos em língua portuguesa, publicados na íntegra nas respectivas revistas nos últimos 7 anos. É possível concluir que os estudos a respeito do assunto são escassos e a maioria dos profissionais conhecem a dor neonatal, mas não estão preparados para o manejo da mesma. A fisioterapia, inserida na equipe multidisciplinar pode colaborar de forma efetiva para o alívio da dor neonatal com técnicas como: posicionamentos e massagem terapêutica, banho de ofuror, rede de descanso e ninho, estímulo ao vínculo mãe-bebê através do método mãe canguru, sucção não nutritiva, entre outros recursos capazes de proporcionar mais conforto, diminuir o estresse e oferecer um atendimento acolhedor e humanizado.

**Palavras-chave:** Fisioterapia neonatal. Dor neonatal. Fisioterapia na UTIN.